



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE
PARASITOLOGIA**
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

Primeiro relato de choque anafilático ocupacional por ninfa de *Rhodnius prolixus* (Reduviidae: Triatominae)

Jader Oliveira^{1,2*}; Mara Cristina Pinto¹; João Aristeu da Rosa¹.

¹Laboratório de Parasitologia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCFAR), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rodovia Araraquara–Jaú, Km 01, CEP 14801-902, Araraquara, SP, Brasil.

² Department of Entomology, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, 10th Street & Constitution Avenue NW, Washington, D.C. 20560, USA.

*Autor correspondente: jader.oliveira@unesp.br

Insetos da subfamília Triatominae (Hemiptera: Reduviidae) são amplamente reconhecidos como vetores de *Trypanosoma cruzi*, agente etiológico da doença de Chagas. Além de sua relevância epidemiológica, os triatomíneos possuem proteínas salivares com potencial alergênico, capazes de induzir reações de hipersensibilidade imediata que variam desde manifestações locais exacerbadas até quadros sistêmicos graves, incluindo anafilaxia. Relata-se aqui um caso de anafilaxia ocupacional após alimentação acidental de uma ninfa de primeiro estágio de *Rhodnius prolixus* em ambiente de insetário. Em 12 de fevereiro de 2025, durante atividade rotineira de manutenção de colônia laboratorial, uma ninfa de primeiro estágio foi observada aderida ao polegar do autor após a retirada das luvas de proteção. Após a remoção do inseto, surgiram prurido e eritema local, que evoluíram rapidamente para hiperemia intensa e edema progressivo. Cerca de 20 minutos após a exposição, observou-se eritema ascendente envolvendo região cervical e orelhas, acompanhado de dor intensa e pulsátil. Aproximadamente 25 minutos após a picada, instalaram-se dor torácica e sensação de “arranhão” na garganta, sugerindo comprometimento sistêmico e possível envolvimento de vias aéreas superiores. O atendimento emergencial ocorreu 35 minutos após o evento, com administração intramuscular de epinefrina (0,3 mL, 1 mg/mL), resultando em melhora clínica rápida. Posteriormente, foram administrados corticosteroides e anti-histamínicos intravenosos, com evolução para completa recuperação, sem intercorrências. O paciente apresentava histórico prévio de hipersensibilidade a venenos de insetos, o que pode indicar sensibilização anterior e possível contribuição para a gravidade da reação observada. Embora existam relatos de anafilaxia associados a outras espécies de triatomíneos, registros envolvendo *R. prolixus* são raros. Este caso sugere que mesmo ninfas de primeiro estágio podem desencadear reações sistêmicas em indivíduos previamente sensibilizados, ressaltando a relevância do reconhecimento clínico dessas manifestações no contexto ocupacional.

Palavras-chaves: Insetário, biossegurança e vetor.

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); CAPES - 001